



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CURSO DE FISIOTERAPIA**

**SILVANA DA SILVA COLARES**

**ANÁLISE DO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO, PERFIL E POTENCIAL  
EMPREENDEDOR DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Araranguá

2018

**SILVANA DA SILVA COLARES**

**ANÁLISE DO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO, PERFIL E POTENCIAL  
EMPREENDEDOR DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Pesquisa apresentada ao Curso de Graduação em Fisioterapia, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.  
Orientador: Prof. Dr. Alexandre Márcio Marcolino.

Araranguá

2018

Dedico esse trabalho aos familiares e amigos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, pela oportunidade e pela força durante esses anos de faculdade.

Aos meus avós Erondina e Edmundo e ao meu pai Jair, que pelo tempo que puderam estar ao meu lado me deram os maiores ensinamentos da vida, tenho certeza que vocês estarão sempre olhando por mim e que um dia nos encontraremos novamente.

Aos pais que Deus colocou em meu caminho Maria e Anair que me acolheram com o maior amor do mundo. Se tem uma frase que define nossa vida é “Deus escreve certo por linhas tortas” e ele com certeza escreveu nosso encontro com todo carinho. Gratidão eterna a vocês dois!!

Aos irmãos que a vida me deu Marília, Débora e Alan que dividiram o lar, os pais e a família comigo e são meus melhores amigos desde então.

Aos amigos que fiz nesses anos de faculdade, em especial a Vanessa e Leticia que se tornaram minha família em Araranguá e que se fizeram presentes em todos os momentos. Só nós sabemos o quanto uma foi importante pra outra. Obrigada pela parceria. Vocês são luz!!

Aos mestres da Universidade Federal de Santa Catarina por todos os ensinamentos durante esses anos, em especial ao meu orientador Prof. Dr. Alexandre Márcio Marcolino.

*A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo*  
*(Albert Einstein).*

**LISTA DE SIGLAS**

IES	Instituição de Ensino Superior
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

**ANÁLISE DO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO, PERFIL E  
POTENCIAL EMPREENDEDOR DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE  
FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

ANALYSIS OF THE UNIVERSITY ENVIRONMENT, PROFILE AND  
POTENTIAL ENTREPRENEURS OF THE PHYSIOTHERAPY COURSE OF THE  
FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA CATARINA

**EMPREENDEDORISMO NO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UFSC**

ENTREPRENEURSHIP IN THE UFSC PHYSIOTHERAPY COURSE

Silvana da Silva Colares<sup>1</sup>; Alexandre Márcio Marcolino<sup>2</sup>.

Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá – SC, Brasil

1. Discente do Curso de Fisioterapia; 2. Docente do Curso de Fisioterapia.

Endereço postal: Rodovia Governador Jorge Lacerda, 3201. Jardim das  
Avenidas, Araranguá – SC. CEP 88906-072. E-mail: silvanacollares@gmail.com.

Aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos sob o Parecer  
2.765.966 (CAAE 91012918.0.0000.0121)

Resumo: O empreendedorismo no Brasil é um assunto que vem se tornando destaque desde a década de 90 e isso se dá pelo aumento de empresas e pessoas engajadas no tema. Atualmente sabe-se que diversos fatores influenciam na personalidade empreendedora do indivíduo, desde questões culturais até o ambiente universitário em que está inserido. Em cursos da área da saúde esse tema é raramente abordado. Os estudos mostram que profissionais dessa área apresentam intenção de empreender mas não possuem os conhecimentos adequados. O objetivo do estudo foi avaliar o perfil e potencial empreendedor dos acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), bem como o ambiente universitário em que estão inseridos. Metodologia: Estudo transversal realizado com acadêmicos do curso de Fisioterapia da UFSC através de questionário online. Resultados: a maioria dos acadêmicos que responderam o questionário eram das fases finais do curso. Os participantes da pesquisa apresentaram potencial empreendedor, no entanto não apresentaram perfil empreendedor e avaliaram a instituição de forma negativa. Conclusão: Conclui-se que os acadêmicos de Fisioterapia da UFSC apresentam potencial para empreender, mas não possuem perfil e isso pode ser pelo fato da instituição não abordar esse tema em sua metodologia.

Palavras-chave: Potencial empreendedor; perfil empreendedor; ambiente universitário; empreendedorismo; fisioterapia.

*Abstract: Entrepreneurship in Brazil is a subject that has come to stand out prominently since the 90's and that is even though the increase of companies and engaged people has no theme. In general, you can focus on the individual's actions as long as they tune into the university universe. In health care courses, the theme is expanded. Studies show that the domain of the initiative is aimed at the entrepreneur but does not have the appropriate knowledge. The objective of the study was to evaluate the profile and entrepreneurial potential of the students of the Physiotherapy course of the Federal University of Santa Catarina (UFSC), as well as the university environment in which they are inserted. Methodology: Cross-sectional study carried out with academics of the Physiotherapy course of UFSC through an online questionnaire. Results: Most of the students who answered the questionnaire were from the final stages of the course. The participants of the research had entrepreneurial potential, but did not present an entrepreneurial profile and evaluated the institution in a negative way. Conclusion: It is concluded that UFSC Physiotherapy*



*scholars have the potential to undertake, but they do not have a profile and this may be due to the fact that the institution does not approach this theme in its methodology.*

*Key-words: Entrepreneurial potential; entrepreneurial profile; university environment; entrepreneurship; physiotherapy.*

## Introdução

Empreendedorismo é definido como a criação ou aperfeiçoamento de algo que nunca foi visto, com a finalidade de gerar benefícios aos indivíduos e à sociedade (1). O empreendedorismo começou a ser considerado um comportamento social importante na história econômica mundial a partir do século 19 (2). No Brasil, ganhou destaque na década de 1990, com o objetivo de estimular a abertura de micro e pequenas empresas (1). Desde então, cada vez mais tem se pesquisado sobre o tema, pela a sua importância para o desenvolvimento econômico do país, através da geração de novos empregos (3).

Atualmente, as pesquisas voltadas para o empreendedorismo são focadas nas instituições de ensino, como por exemplo, o estudo de Pardini e Santos (4) e de Andrade e Torkomian (5) que avaliaram as IES e expuseram as metodologias que devem ser adotadas e como esses programas devem ser estruturados. Outro estudo realizado pelo SEBRAE (6) mostra que a universidade deve inspirar e potencializar o empreendedorismo, mas que durante o processo de estruturação de um programa adequado ocorrem dificuldades, entre elas as que se destacam são: a falta de estrutura das IES para apoiar a jornada empreendedora, a falta de conexão das IES com o mercado e a falta de estímulo e inspiração que as IES passam para os acadêmicos.

Além de avaliar as IES também se deve avaliar os alunos inseridos nesse ambiente, buscando traçar o perfil desses estudantes. Assim, são necessárias mais pesquisas com o intuito de avaliar o perfil empreendedor dos estudantes, como a de Iizuka e Moraes (1) que avaliou o perfil empreendedor dos estudantes de administração através de indicadores do perfil empreendedor, potencial empreendedor, expectativa em relação ao empreendedorismo, avaliação da instituição em relação ao empreendedorismo e avaliação do ambiente empreendedor na instituição. E o estudo de Pedroso e seus colaboradores (7) que avaliou o perfil empreendedor de diferentes cursos de uma IES e afirmou que o perfil empreendedor dos estudantes da área da saúde é proporcionados pelas suas próprias ações, não tendo relação com a IES, tendo em vista que desses cursos apenas um apresentou disciplina de empreendedorismo.

Levando em consideração esses resultados, podemos concluir que esse tipo de estudo precisa ser mais abordado na área da saúde, visto que o tema vem ganhando cada vez mais destaque na área, pela necessidade de gerar novas formas de trabalho

(1). O principal motivo é o desejo de independência dos profissionais, que buscam trabalhar com mais autonomia e liberdade (8). Estudos no campo da enfermagem trazem que os profissionais estão em busca de satisfação profissional como principal objetivo ao empreender e que o apoio de outros profissionais da área da saúde, conhecimento em administração hospitalar e a importância de possuir capital para investir, são pontos positivos encontrados pelos profissionais avaliados na pesquisa (1).

Assim como na enfermagem, os profissionais da fisioterapia estão buscando seu espaço no empreendedorismo, a procura da independência profissional e da inovação. Pardini e seus colaboradores (4) destacam que a maioria dos profissionais fisioterapeutas escolhem a atividade a ser empreendida de forma intuitiva e que uma das explicações para isso é a formação desses profissionais, que muitas vezes não tiveram disciplinas ligadas a empreendedorismo e gestão durante a graduação.

Um estudo realizado com acadêmicos de diferentes cursos de graduação mostrou que grande parte dos acadêmicos de fisioterapia apresenta intenção de empreender depois de formados e segundo o mesmo autor esse desejo é mais perceptível em acadêmicos das fases iniciais quando comparados com as fases finais do curso (9).

Diante disso, é importante saber qual perfil dos acadêmicos nos cursos de fisioterapia, e se há preparação para o mercado empreendedor. Dessa forma, devem ser analisadas as características pessoais, conhecimentos e habilidades dos estudantes, com o objetivo de entender os interesses e expectativas a respeito do assunto (1).

## **Métodos**

Foi realizado um estudo transversal, com os alunos do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá, localizada na Rodovia Governador Jorge Lacerda, 3201, na cidade de Araranguá – Santa Catarina. Atualmente o curso de Fisioterapia é composto por 9 fases, com integração curricular de 4 anos e 6 meses e possui 319 alunos regularmente matriculados. A entrada acontece anualmente por meio de vestibular ou SISU.

Foram convidados a participar do estudo, todos os acadêmicos regularmente matriculados no curso de Fisioterapia da UFSC independente de sexo, excluindo-se

apenas os acadêmicos menores de 18 anos. Os convites foram encaminhados por e-mail e fórum institucional. Os acadêmicos que aceitaram participar do estudo foram informados sobre todos os riscos e benefícios e responderam a um questionário estruturado encaminhado através de um formulário online.

Os dados foram coletados através de um questionário baseado no estudo de Iizuka e Moraes, 2014, sobre perfil e potencial empreendedor realizado com estudantes do curso de Administração, que utilizou indicadores de perfil empreendedor, potencial empreendedor, expectativas do estudante em relação ao empreendedorismo, avaliação da instituição em relação ao empreendedorismo e avaliação do ambiente empreendedor na instituição de ensino. Foram construídos questionários distintos para as fases do curso, sendo um questionário para as fases iniciais que será 1<sup>a</sup> – 3<sup>a</sup> fase, para as fases intermediárias, 4<sup>a</sup> - 6<sup>a</sup> e para as fases finais, 7<sup>a</sup> – 9<sup>a</sup> (APÊNDICE C). Essa distinção nos questionários foi utilizada para avaliar se há alguma mudança de perfil e potencial empreendedor em relação às fases do curso e se o ambiente universitário interfere nessa questão.

Os dados dos instrumentos de coleta de dados foram digitados em programa Excel para posterior análise. Os resultados foram expressos em medidas de tendência central e dispersão, como média, mediana, desvio padrão (DP), para as variáveis quantitativas, e frequência absoluta e relativa, para as variáveis qualitativas. Além disso, para a avaliação e comparação do perfil e potencial empreendedor, foi utilizada uma pontuação padronizada através da escala de pontuação utilizada no estudo de Iizuka e Moraes (1). A somatória dos pontos correspondente as questões de perfil empreendedor, potencial empreendedor e análise do ambiente universitário foram transformadas em peso 10 e classificadas em baixo, médio e alto.

O trabalho foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos sob o parecer número CAAE: 91012918.0.0000.0121. Todos os participantes consentiram através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido online.

## **Resultados**

Dos 319 alunos do curso de Fisioterapia, apenas 33 responderam ao questionário (10,34%). A distribuição das respostas se deu em 9,1% que estavam entre

a 1º e 3º fase, 33,3% entre a 4º e 6º e 57,6% entre a 7º e 9º fase. Os dados de caracterização da amostra estão dispostos na Tabela 1.

\*Inserir Tabela 1

Quanto às questões que podem influenciar no perfil empreendedor, todos os participantes já haviam participado pelo menos de uma atividade antes de entrar na graduação e apenas 15,2% dos participantes não tinha nenhum parente com algum empreendimento. Essas informações estão representadas na Figura 1 e 2.

\*Inserir Figura 1 e Figura 2

Ao serem questionados sobre o apoio dos pais ao terem alguma ideia, apenas 6,1% dos alunos declaram *raramente* receberem apoio. Em contrapartida, 60,6% declaram que sempre recebem apoio de seus familiares.

Por último, os alunos deveriam assinalar as afirmações que mais estivessem de acordo com suas preferências. Essas afirmações correspondiam a diversos indicadores de perfil empreendedor (Tabela 2). Ao analisar de maneira geral, a maioria dos estudantes apresentavam os indicadores de perfil: “*Planejador*” (60,6%), “*Necessidade de Realização e Inovador*” (54,5%) e “*Sociável*” (50,5%). Ao realizar uma análise de forma separada entre os três momentos do curso (início, meio e fim), os resultados foram semelhantes. Entretanto, os acadêmicos de fases iniciais não apresentaram o indicador “*Planejador*” em nenhum momento.

Ao realizar a análise por diferentes momentos do curso, pode-se destacar que quanto mais avançado no curso, maior o potencial empreendedor dos alunos. Em relação a avaliação do ambiente universitário pela percepção do acadêmico, a maioria dos acadêmicos entre 4ª e 9ª fase destacou que a universidade não prepara o acadêmico para o empreendedorismo. Os achados relacionados a potencial empreendedor, perfil empreendedor e ambiente universitário estão apresentados na Tabela 3.

\*Inserir Tabela 2 e Tabela 3

## **Discussão**

O objetivo do presente estudo foi investigar o potencial, o perfil e a avaliação a respeito do ensino de empreendedorismo dos acadêmicos de diferentes fases do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá.

Segundo pesquisa nacional do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação em Universidades Federais brasileiras, realizada em 2011, a maioria dos estudantes de graduação são do sexo feminino (53,5%), com média de idade de 23 anos de idade, e declararam-se solteiros (86%), corroborando com os resultados do presente estudo. Outro estudo, realizado por Nardelli e seus colaboradores em 2013 (10), avaliou o perfil dos alunos ingressantes em cursos da área da saúde em uma instituição federal e também apresentou resultados semelhantes ao de nossa pesquisa quanto ao sexo e estado civil, visto que 89% dos participantes eram do sexo feminino e 97,6% declaravam-se solteiros (10).

Ferreira e Mattos realizaram em 2004 (3), um estudo que buscou avaliar as práticas didáticas dos cursos de graduação em administração. Os autores concluíram que a educação empreendedora vai muito além do que é ensinado em sala de aula e que as experiências dos acadêmicos antes de entrarem na Universidade devem ser consideradas, pois o potencial empreendedor pode estar ligado ao contexto familiar e cultural de cada indivíduo (3). Em outro estudo realizado em 2007 os autores destacaram a influência das atividades realizadas previamente a graduação no potencial empreendedor dos estudantes. Além disso, esse mesmo estudo avaliou a influência do ensino do empreendedorismo no potencial empreendedor do aluno em uma IES e demonstrou que a maioria dos alunos com desejo de empreender eram aqueles que tinham situação cultural favorável, ou seja, já haviam participado de alguma dessas atividades antes da vida acadêmica (11).

Outro estudo mostrou que antes de ingressar no ensino superior apenas 10% dos acadêmicos não haviam participado de nenhuma atividade profissional, 15% já haviam aberto o próprio negócio e o restante já havia realizado alguma das outras atividades, como participação em grupos religiosos, trabalhos voluntários ou em empresas de terceiros. Esse mesmo estudo apresentou que apenas 30% dos acadêmicos não tinham nenhum parente com negócio próprio e os demais possuíam pai, mãe ou outros parentes, porém na maioria das vezes o empreendedor era o pai (34%). Resultados semelhantes aos de nosso estudo, em que todos os voluntários relataram ter participado de pelo menos uma das atividades e a maioria relatou ter parentes de primeiro grau com negócio próprio, sendo que nenhum apenas a mãe era a dona do empreendimento.

Segundo Almeida e seus colaboradores (11), ter parentes próximos com empreendimentos influencia no potencial empreendedor. Esse estudo avaliou duas IES

diferentes e trouxe como resultado que 80,8% dos alunos tinham alguém próximo que empreendia e desses 50% relatou que isso contribuiu para o desejo de empreender. Na segunda IES avaliada 87,7% responderam ter alguém próximo com o próprio negócio e 62,2 % relatou ser influenciado por essas pessoas.

Outra questão que influencia no perfil empreendedor é o apoio dos pais. A literatura traz que pais mais rigorosos e que questionam de forma negativa os filhos sobre suas escolhas fazem com que ele se torne mais dependente e não exponham tanto suas ideias. Em contrapartida, pais que são menos rigorosos e que apoiam suas ideias fazem com que seus filhos sejam mais confiantes e assim mais independentes (12,13). Essas informações mostram os resultados descritos no presente estudo apontam para participantes com possível perfil empreendedor, visto que a maioria dos estudantes relatou sempre ter apoio dos pais em suas decisões.

Alguns autores enfatizam que as habilidades dos empreendedores desenvolvem podem ser desenvolvidas com o tempo, sendo essencial passar pelo processo de aprendizagem. Dessa forma, as IES devem adotar um currículo adequado para explorar e desenvolver o potencial dos alunos para o mundo dos negócios (1,14–16). Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Endeavor em 2012 (6), 69,6% das IES oferecem cursos de empreendedorismo. Desses apenas 17,4% oferecem esses cursos para área da saúde. Dos estudantes avaliados nessa pesquisa 62,8% afirmaram nunca ter participado de qualquer organização dentro da universidade. Ao analisar o Projeto Político Pedagógico do curso de Fisioterapia da UFSC, destaca-se a ausência de disciplinas de cunho empreendedor na grade curricular. Esses achados corroboram com os resultados encontrados nessa pesquisa quanto a avaliação do ambiente empreendedor.

Em estudo realizado por Iizuka e Moraes em 2014 (1), foi avaliado perfil dos estudantes através dos mesmos indicadores utilizados em nossa pesquisa. Os autores mostraram resultados positivos quanto aos indicadores de autoconfiança e auto eficaz, liderança, persistência, necessidade de realização e planejador. Enquanto em nosso estudo a maioria dos estudantes apresentou somente indicadores de planejador, necessidade de realização e inovador e sociável. Apresentando resultados não tão positivos quanto ao perfil empreendedor dos estudantes.

## **Conclusão**

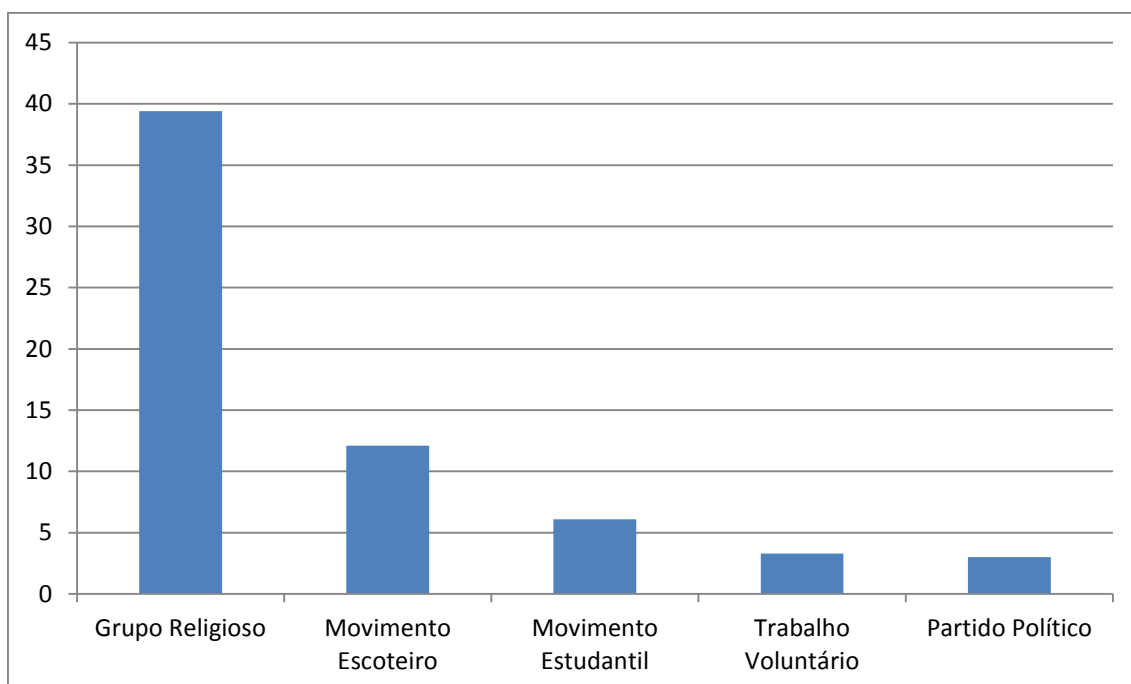
Com esse estudo foi possível concluir que a maioria dos estudantes do curso de Fisioterapia da UFSC são jovens com média de idade de 20 – 22 anos, do sexo feminino e solteiros.

Foi possível verificar através dos indicadores que os acadêmicos apresentaram resultados negativos quanto ao perfil empreendedor e avaliação do ambiente, concluindo que o ambiente universitário não está oferecendo a estrutura necessária para formar futuros empreendedores. Já em relação ao potencial empreendedor os resultados foram positivos e demonstraram que esses acadêmicos tem grande potencial para empreender, sendo que quanto mais avançada a fase do curso maior o potencial dos mesmos.

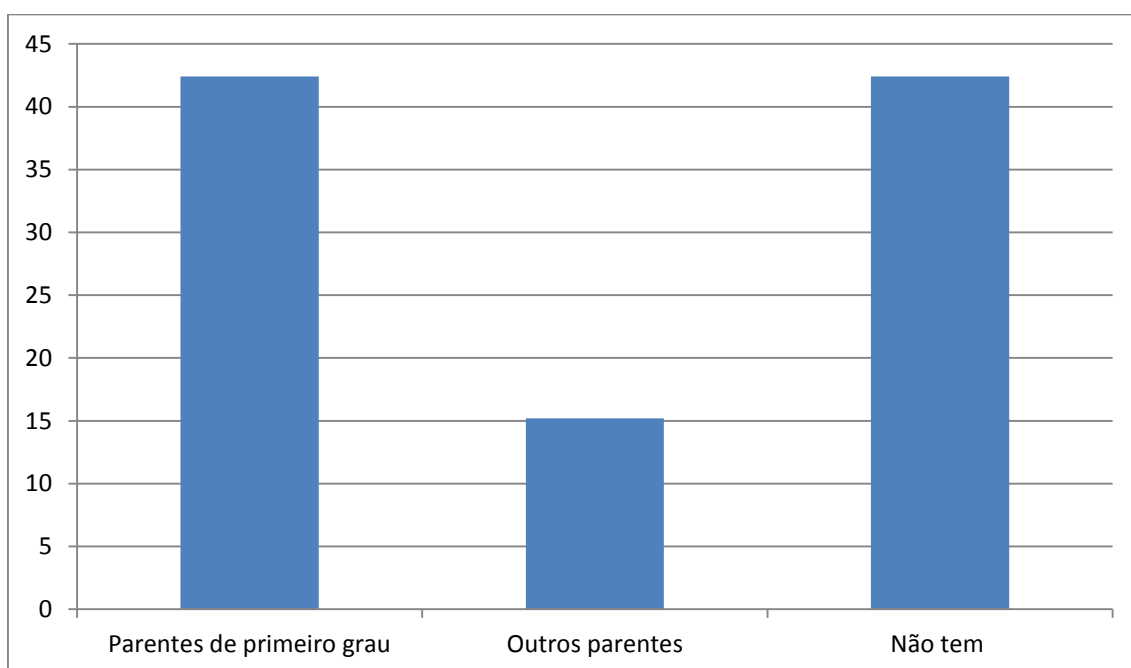
**Tabela 1.** Caracterização da amostra

VARIÁVEL	N	%
<b>FASE DO CURSO</b>		
<b>1-3</b>	3	9,1
<b>4-6</b>	11	33,3
<b>7-9</b>	19	57,6
<b>IDADE</b>		
<b>≤ 19</b>	3	9,1
<b>20 - 22</b>	15	45,5
<b>23 - 25</b>	13	39,4
<b>≥ 26</b>	2	6,1
<b>SEXO</b>		
<b>FEMININO</b>	29	87,9
<b>MASCULINO</b>	4	12,1
<b>ESTADO CIVIL</b>		
<b>SOLTEIRO</b>	29	87,9
<b>CASADO</b>	4	12,1





**Figura 1.** Atividades realizadas antes de entrar na graduação. Proporção de alunos que haviam realizado alguma atividade antes da graduação.



**Figura 2.** Influência familiar no empreendedorismo. Proporção de parentes que possuíam negócio próprio.

**Tabela 2.** Indicadores de Perfil Empreendedor

<b>DOMÍNIO</b>	<b>%</b>
<b>NECESSIDADE DE REALIZAÇÃO E INOVADOR</b>	54,5
<b>DETECTA OPORTUNIDADES</b>	18,2
<b>SOCIÁVEL E REDE DE CONTATOS</b>	33,3
<b>AUTO-EFICAZ E AUTOCONFIANÇA</b>	3,0
<b>AUTO-EFICAZ E AUTOCONFIANÇA</b>	9,1
<b>LIDERANÇA E PERSUASÃO</b>	15,2
<b>LIDERANÇA E PERSUASÃO</b>	21,2
<b>PERSISTÊNCIA</b>	30,3
<b>PLANEJADOR</b>	60,6
<b>ASSUME RISCOS CALCULADOS</b>	27,3
<b>SOCIÁVEL</b>	51,5
<b>NECESSIDADE DE REALIZAÇÃO E AUTO-EFICAZ</b>	33,3

**Tabela 3.** Avaliação do potencial empreendedor, perfil empreendedor e ambiente universitário.

#### **POTENCIAL EMPREENDEDOR**

	<b>Geral</b>	<b>1-3 fase</b>	<b>4-6 fase</b>	<b>7-9 fase</b>
<b>BAIXO</b>	18,18%	33,3%	18,8%	15,78%
<b>MÉDIO</b>	45,5%	33,3%	54,5%	47,36%
<b>ALTO</b>	36,36%	33,3%	27,7%	36,84%

<b>PERFIL EMPREENDEDOR</b>				
<b>BAIXO</b>	78,78%	66,6%	81,1%	73,68%
<b>MÉDIO</b>	24,24%	33,3%	18,18%	26,31%
<b>ALTO</b>	0	0	0	0
<b>AValiação DO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO</b>				
<b>BAIXO</b>	0	90,90%	100%	
<b>MÉDIO</b>	0	9,09%		
<b>ALTO</b>	0			

### Referências

1. Iizuka ES, Moraes GHSM de. Análise do potencial e perfil empreendedor do estudante de administração e o ambiente universitário: reflexões para instituições de ensino. *Adm ensino e Pesqui.* 2014;15(3):593–630.
2. Mocelin DG, Azambuja LR. Empreendedorismo intensivo em conhecimento: elementos para uma agenda de pesquisas sobre a ação empreendedora no Brasil [Internet]. Vol. 19, *Sociologias*. 2017. 30-75 p. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-45222017000300030&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222017000300030&lng=pt&tlng=pt)
3. Rocha L de CE, Augusta A, Freitas F. Avaliação do Ensino de Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor Evaluation of Teaching Entrepreneurship among University Students by Means of an Entrepreneur Profile. *Rac* [Internet]. 2014;18(5):465–86. Available from: <http://www.anpad.org.br/rac%5Cnhttp://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20141512%5Cnwww.anpad.org.br/rac>
4. Pardini DJ, Brandão MM, Souki GQ. Competências Empreendedoras E Sistema De Relações Sociais: a Dinâmica Dos Construtos Na Decisão De Empreender Nos Serviços De Fisioterapia. *Rev Negócios* [Internet]. 2008;13(1):28. Available from: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/921>
5. Andrade RF, Torkomian a L V. Fatores de influência na estruturação de programas de educação empreendedora em instituições de ensino superior. *An do II Egepe* [Internet]. 2001;299–311. Available from: <http://www.egepe.com.br/geral/arquivos/edicoesAnteriores/IIERGEPE2001/EMP2001-39.pdf>
6. Endeavor, SEBRAE. Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras. 2016;1–80.
7. Endeavor, SEBRAE. Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras. 2016;1–80. 8. RONCON, Paulo Fernando and MUNHOZ S. Estudantes de enfermagem têm perfil empreendedor? *Rev bras enferm* [online] [Internet]. 2009;vol.62, :695–700. Available from:

- [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672009000500007&lang=pt&tlng=%5Cnhttp://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/07.pdf](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000500007&lang=pt&tlng=%5Cnhttp://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/07.pdf)
9. Bronoski M. A INTENÇÃO EMPREENDEDORA NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: O CASO UNICENTRO. *Rev Cap Científico*. 2008;6(1):1–41.
  10. Nardelli GG, Gaudenci EM, Garcia BB, Carleto CT, Gontijo LM, Pedrosa LAK. PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL. *Rev Enferm e Atenção à Saúde*. 2013;2(1):3–12.
  11. Almeida K de, Neto SP de S, Nunes AQ, Sttefanello M. A influência do ensino do empreendedorismo no potencial empreendedor do aluno. *Encontro Ensino e Pesqui em Adm e Contab*. 2016;7(6):2573–85.
  12. Oliveira DC de, Guimarães L de O. Perfil empreendedor e ações de apoio ao empreendedorismo: o NAE/Sebrae em questão. *Econ Gestão*. 2006;(1999):83–103.
  13. Teixeira R, Ducci N, Sarrassini N, Munhê V, Ducci L. Empreendedorismo Jovem E a Influência Da Família: a História De Vida De Uma Empreendedora De Sucesso. *Rev Gestão [Internet]*. 2011;18(1):3–18. Available from: <http://www.regeusp.com.br/arquivos/753.pdf>
  14. Zampier MA, Takahashi ARW. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. *Cad EBAPEBR [Internet]*. 2011;9(spe1):564–85. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-39512011000600007&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512011000600007&lng=pt&tlng=pt)
  15. Giovanela A, Gouvêa ABCT de, Frâncio S, Dalfovo O. AS CARACTERÍSTICAS DA DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR(IES) DO ESTADO DE SANTA CATARINA. *Rev Gestão Univ na América Lat - GUAL*. 2002;294(2):383–93.
  16. Rocha EL de C, Bacchi GA, Guerra D de S, Júnior EMR, Pinheiro DR de C.

ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NOS CURSOS PRESENCIAIS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO EM FORTALEZA: UM ESTUDO DOS CONTEÚDOS E INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS. *Adm ensino e Pesqui.* 2011;12(3):393–414.

## ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** AMBIENTE UNIVERSITÁRIO, PERFIL E POTENCIAL EMPREENDEDOR DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UFSC

**Pesquisador:** IONE JAYCE CEOLA SCHNEIDER

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 91012918.0.0000.0121

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Santa Catarina

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.765.966

**Apresentação do Projeto:**

"AMBIENTE UNIVERSITÁRIO, PERFIL E POTENCIAL EMPREENDEDOR DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UFSC". Projeto de pesquisa que visa investigar o potencial, o perfil e a avaliação a respeito do ensino empreendedorismo dos acadêmicos de diferentes fases do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

Investigar o potencial, o perfil e a avaliação a respeito do ensino de empreendedorismo dos acadêmicos de diferentes fases do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Os procedimentos utilizados neste estudo apresentam possibilidade de riscos mínimo. Os questionários serão respondidos pelo próprio participante que preencherão somente algumas informações referentes ao objetivo do estudo. Não será realizada nenhuma intervenção ou modificação intencional no participante, que acarrete danos psicológicos e sociais. Pesquisadores e instituições envolvidas nesta pesquisa fornecerão

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORESÓPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6034 **E-mail:** cep.propiao@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 2.785.066

- 1) PB - INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO,
- 2) Folha de rosto,
- 3) Termo de compromisso dos pesquisadores,
- 4) TCLE,
- 5) TCC.

**Recomendações:**

Não se aplica.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não foram detectada pendências ou Inadequações neste projeto.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1147050.pdf	06/06/2018 12:44:53		Acelto
Folha de Rosto	Folha1.pdf	06/06/2018 12:43:23	SILVANA DA SILVA COLARES	Acelto
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO.pdf	06/06/2018 11:22:15	SILVANA DA SILVA COLARES	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	02/06/2018 17:19:25	SILVANA DA SILVA COLARES	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCCPDF.pdf	02/06/2018 17:15:45	SILVANA DA SILVA COLARES	Acelto

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
 Bairro: Trindade CEP: 88.040-400  
 UF: SC Município: FLORIANOPOLIS  
 Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 2.755.995

FLORIANOPOLIS, 11 de Julho de 2018

---

Assinado por:  
**Maria Lulza Bazzo**  
(Coordenador)

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
Bairro: Trindade CEP: 88.040-400  
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS  
Telefone: (48)3721-6054 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

---

Plataforma Brasil

## ANEXO B – Normas da revista Fisioterapia e Pesquisa

05/11/2018

Instruções aos Autores - Revista Fisioterapia e Pesquisa

### Forma e preparação dos manuscritos

#### 1 – Apresentação:

O texto deve ser digitado em processador de texto Word ou compatível, em tamanho A4, com espaçamento de linhas e tamanho de letra que permitam plena legibilidade. O texto completo, incluindo páginas de rosto e de referências, tabelas e legendas de figuras, deve conter no máximo 25 mil caracteres com espaços.

#### 2 – A página de rosto deve conter:

- o título do trabalho (preciso e conciso) e sua versão para o inglês;
  - título condensado (máximo de 50 caracteres);
  - nome completo dos autores, com números sobrescritos remetendo à afiliação institucional e vínculo, no número máximo de 6 (casos excepcionais onde será considerado o tipo e a complexidade do estudo, poderão ser analisados pelo Editor, quando solicitado pelo autor principal, onde deverá constar a contribuição detalhada de cada autor);
  - instituição que sediou, ou em que foi desenvolvido o estudo (curso, laboratório, departamento, hospital, clínica, universidade, etc.), cidade, estado e país;
  - afiliação institucional dos autores (com respectivos números sobrescritos); no caso de docência, informar título; se em instituição diferente da que sediou o estudo, fornecer informação completa, como em "d)"; no caso de não-inscrição institucional atual, indicar área de formação e eventual título;
  - endereço postal e eletrônico do autor correspondente;
  - indicação de órgão financiador de parte ou todo o estudo se for o caso;
  - indicação de eventual apresentação em evento científico;
  - no caso de estudos com seres humanos ou animais, indicação do parecer de aprovação pelo comitê de ética; no caso de ensaio clínico, o número de registro do Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos-REBEC (<http://www.ensaiosclinicos.gov.br>) ou no *Clinical Trials* (<http://clinicaltrials.gov>).
- OBS: A partir de 01/01/2014 a FISIOTERAPIA & PESQUISA adotará a política sugerida pela Sociedade Internacional de Editores de Revistas em Fisioterapia e exigirá na submissão do manuscrito o registro retrospectivo, ou seja, ensaios clínicos que iniciaram recrutamento a partir dessa data deverão registrar o estudo ANTES do recrutamento do primeiro paciente. Para os estudos que iniciaram recrutamento até 31/12/2013, a revista aceitará o seu registro ainda que de forma prospectiva.

#### 3 – Resumo, *abstract*, descritores e *keywords*:

A segunda página deve conter os resumos em português e inglês (máximo de 250 palavras). O resumo e o *abstract* devem ser redigidos em um único parágrafo, buscando-se o máximo de precisão e concisão; seu conteúdo deve seguir a estrutura formal do texto, ou seja, indicar objetivo, procedimentos básicos, resultados mais importantes e principais conclusões. São seguidos, respectivamente, da lista de até cinco descritores e *keywords* (sugere-se a consulta aos DeCS – Descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde do Lilacs (<http://decs.bvs.br>) e ao MeSH – Medical Subject Headings do Medline (<http://www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html>)).

#### 4 – Estrutura do texto:

Sugere-se que os trabalhos sejam organizados mediante a seguinte estrutura formal:

- Introdução – justificar a relevância do estudo frente ao estado atual em que se encontra o objeto investigado e estabelecer o objetivo do artigo;
- Metodologia – descrever em detalhe a seleção da amostra, os procedimentos e materiais utilizados, de modo a permitir a reprodução dos resultados, além dos métodos usados na análise estatística;
- Resultados – sucinta exposição factual da observação, em seqüência lógica, em geral com apoio em tabelas e gráficos. Deve-se ter o cuidado para não repetir no texto todos os dados das tabelas e/ou gráficos;
- Discussão – comentar os achados mais importantes, discutindo os resultados alcançados comparando-os com os de estudos anteriores. Quando houver, apresentar as limitações do estudo;
- Conclusão – sumarizar as deduções lógicas e fundamentadas dos Resultados.

#### 5 – Tabelas, gráficos, quadros, figuras e diagramas:

Tabelas, gráficos, quadros, figuras e diagramas são considerados elementos gráficos. Só serão apreciados manuscritos contendo no máximo cinco desses elementos. Recomenda-se especial cuidado em sua seleção e pertinência, bem como rigor e precisão nas legendas, as quais devem permitir o entendimento do elemento gráfico, sem a necessidade de consultar o texto. Note que os gráficos só se justificam para permitir rápida compreensão das variáveis complexas, e não para ilustrar, por exemplo, diferença entre duas variáveis. Todos devem ser fornecidos no final do texto, mantendo-se neste, marcas indicando os pontos de sua inserção ideal. As tabelas (títulos na parte superior) devem ser montadas no próprio processador de texto e numeradas (em arábicos) na ordem de menção no texto; decimais são separados por vírgula; eventuais abreviações devem ser explicitadas por extenso na legenda. Figuras, gráficos, fotografias e diagramas trazem os títulos na parte inferior, devendo ser igualmente numerados (em arábicos) na ordem de inserção. Abreviações e outras informações devem ser inseridas na legenda, a seguir ao título.

#### 6 – Referências bibliográficas:

As referências bibliográficas devem ser organizadas em seqüência numérica, de acordo com a ordem em que forem mencionadas pela primeira vez no texto, seguindo os Requisitos Uniformizados para Manuscritos Submetidos a Jornais Biomédicos, elaborados pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas – ICMJE (<http://www.icmje.org/index.html>).

#### 7 – Agradecimentos:

Quando pertinentes, dirigidos a pessoas ou instituições que contribuíram para a elaboração do trabalho, são apresentados ao final das referências. O texto do manuscrito deverá ser encaminhado em dois arquivos, sendo o primeiro com todas as informações solicitadas nos itens acima e o segundo uma cópia cegada, onde todas as informações que possam identificar os autores ou o local onde a pesquisa foi realizada devem ser excluídas.